



VINADÉ, Tatiana Barrios. Em busca de um sujeito performático: de *Ama* a *Minha Velha*. Santa Maria: UFSM. Mestranda PPGART; UFSM; Gisela Reis Biancalana. Bolsista CAPES.

## RESUMO

Este resumo refere-se à pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado em Artes Visuais, com foco na Arte da Performance. Esta investigação nasce a partir do questionamento sobre as possibilidades de deslocamento de uma personagem teatral para um sujeito da ação performática. Esta personagem, a saber, *Ama* da tragédia *Medéia* de Eurípides, inserida em diferentes contextos, reorganiza suas ações em virtude do universo em que esta envolvida, transformando-se em *Minha Velha*. Esta mutação se estabelece como ponto fundamental nesta pesquisa. *Minha Velha*, então, tem sua origem em uma personagem teatral, mas também é a atriz/pesquisadora/performer presente e está íntima e simultaneamente relacionada ao seu universo sociocultural e pessoal. Para a efetivação desta proposta é realizado anterior as ações performáticas, um trabalho psicofísico que a atriz/pesquisadora/performer denominou de Pré-Performance. Este processo é composto por duas fases, separadas apenas metodologicamente, visto que são consideradas etapas conexas na trajetória da atriz/pesquisadora/performer para realizar sua arte. Estas fases são, a preparação corporal e o estudo do contexto no qual será realizada a Performance.

Palavras-chaves: Arte da Performance: *Ama*: *Minha Velha*: Pré-Performance.

## RÉSUMÉ

Cette synthèse fait référence à la recherche dans le développement de la maîtrise en arts visuels en mettant l'accent sur l'art Performance. Cette recherche découle de la question sur la possibilité de déplacement d'un personnage de théâtre à un sujet de l'action performative. Ce personnage, à savoir la tragédie de Médée d'Euripide *Aime*, inséré dans des contextes différents, réorganise ses actions en vertu de l'univers qui a évolué, devenant *Mon Vieux*. Cette mutation est établi comme un point clé dans cette recherche. *Mon Vieux*, puis, a son origine dans un caractère théâtral, mais il est l'actrice / chercheur / interprète et cela est étroitement lié et, simultanément, à votre univers personnel et socio-culturelle. Pour la réalisation de cette proposition est appliquée avant d'exécuter les actions, une étude psychophysique que l'actrice / chercheur / interprète appelé Pré-Performance. Ce processus se compose de deux phases, séparées seulement méthodologique, car ils sont considérés comme des étapes liées à la trajectoire de l'actrice / chercheur / interprète pour effectuer son art. Ces phases sont la préparation du corps et l'étude du contexte dans lequel la Performance aura lieu.

Mots-clés: Art de la Performance: *Aime*: *Mon Vieux*: Pré-Performance.

O presente artigo refere-se à pesquisa em artes desenvolvida atualmente no Curso de Mestrado em Artes Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGART da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM, inserida na área de concentração Arte Contemporânea, vinculada a linha de pesquisa Arte e Cultura, sob orientação da Profa. Dra. Gisela Reis Biancalana. Trata-se de um trabalho prático-teórico com foco na Arte da Performance a partir do questionamento de como ocorre o deslocamento de uma personagem construída para o teatro para um sujeito de ação performática.

Este texto pretende discorrer especialmente, sobre dois pontos motores desta investigação a personagem que se constitui como matéria-prima para os trabalhos performáticos propostos pela atriz/performer para, então, finalmente abordar seu processo de preparação para suas Performances. Ainda, primeiramente será abordado de maneira breve sobre a Arte da Performance e o porque deste caminho.

A Arte da Performance, linguagem que encontra nas Artes Visuais, seu berço, mas que é promovida e produzida por artistas de diversas áreas apresenta-se como uma linguagem possível para esta discussão, visto que é considerada como uma arte híbrida na qual prevalece a multiplicidade, o entrecruzamento de linguagens e, sobretudo, o corpo presencial na obra artística. Assim, a Arte da Performance é considerada como um ponto convergente entre as Artes Cênicas, área de formação da proponente e as Artes Visuais, área de seus estudos de Pós-Graduação. Este trânsito deve-se ao interesse pelo corpo em arte não apenas nas chamadas Artes da Cena, mas em outras áreas artísticas que apresentam o corpo como parte constitutiva da obra de arte.

Para esta pesquisa, foi escolhida entre as várias personagens já construídas para a cena teatral ao longo da trajetória artística da atriz, apenas uma em específico. A personagem eleita é a Ama da tragédia grega *Medéia* de Eurípedes e faz parte do monólogo homônimo realizado pela atriz e apresentado pela primeira vez em janeiro/2001.

Na realização das Performances pertinentes a esta investigação, a personagem *Ama* é inserida em diferentes contextos como em casas/locais históricos, no ônibus da cidade, na galeria, no vídeo, na instituição, enfim, em uma variedade de situações. Assim, esta personagem reorganiza suas ações em função do universo em que está inserida. A partir desta reorganização percebe-se que permanece a corporeidade da personagem, mas altera suas intenções e ações que (dê)s constroem a personagem Ama. Assim, ao mesmo tempo que conserva esta corporeidade não cotidiana semelhante a personagem, e não é mais a personagem, passa a receber a denominação de *Minha Velha*. Esta mutação se constitui como ponto fulcral nesta pesquisa. *Minha Velha*, então, deixa de ser a personagem Ama, mas também não é a atriz/performer, contudo está intimamente relacionada ao seu universo.

*Minha Velha* engloba tudo o que se refere a atriz/ performer, suas experiências, suas vivências, suas alegrias, enfim, todo seu universo pessoal-social-cultural.

Dessa maneira, *Minha velha* passa a ser entendida, aqui, enquanto um duplo da pesquisadora. Duplo, neste sentido, é entendido de acordo com Pavis (1996, p.117-18) "(...) um parceiro ou uma projeção de si próprio para o diálogo (...)". Diálogo que nesta pesquisa refere-se ao encontro, a relação com o público. *Minha velha* também ao longo dos trabalhos está constituindo-se como uma identidade para a atriz/ performer, pois é uma figura recorrente em suas Performances. É neste sentido que acredita-se que *Minha Velha* possa ser considerada um sujeito performático nesta proposta.

A corporeidade de *Minha Velha* altera a corporeidade cotidiana da atriz/performer. Esta corporeidade presente nas Performances desta pesquisa desestabiliza o corpo corriqueiro, usual do dia-a-dia e apresenta outros pontos de equilíbrio. Neste sentido, recorre-se às considerações do diretor de teatro Eugênio Barba sobre Equilíbrio de Luxo.

a maneira como os atores exploram e compõem a relação do peso/equilíbrio e a oposição entre movimentos diferentes, sua duração e seus ritmos, habilitam-no a dar ao espectador não apenas uma percepção diferente da sua (dos atores) presença, mas também uma percepção diferente de tempo e espaço: não um tempo no espaço, mas um tempo-espaço" (BARBA, 1995, p. 244).

Para tanto e ao instituir o corpo como elemento primordial da obra requer, nesta investigação, um trabalho de preparação para a arte, pois, assim o corpo é, então, compreendido enquanto unidade psicofísica e não em partes separadas. Dessa maneira, entende-se corpo, consoante com Greiner (2005, p. 36), "como um sistema e não mais como instrumento ou produto".

Assim, nesta pesquisa, o trabalho de preparação psicofísica anterior a realização da obra performática recebe o nome de Pré-Performance. Este procedimento engloba duas fases, separadas apenas metodologicamente, para melhor organização da escrita, pois são consideradas etapas interligadas no processo de trabalho da atriz/ performer para realizar sua arte. As fases que constituem a Pré-Performance são, a preparação corporal e o estudo/conhecimento do contexto no qual será realizada a Performance.

A primeira fase, a preparação corporal, deve-se à formação em Teatro calcada em um trabalho do ator para a cena. Este trabalho antecede a obra na busca pelo corpo-arte.

Dessa maneira, remete-se a Strazzaccappa, quando propõe que

(...)que o corpo do artista cênico é, ao mesmo tempo, o agente e o produto de sua arte conduziu a esta conscientização de que o desenvolvimento de um trabalho corporal interfere no resultado final da obra cênica, mesmo apoiando-se em outros recursos

(instrumentos musicais, objetos cênicos, multimídia, etc.)  
(STRAZZACCAPPA, 1997, p. 193)

Dessa maneira, acredita-se no trabalho fundamentado por uma disciplina laboratorial a fim de obter um corpo preparado para a arte. Nestes parâmetros torna-se importante conhecer-se a si mesmo, lidar com as limitações corporais para superá-las e tentar ultrapassar limites em busca de uma trajetória pessoal. Esta trajetória ainda pode envolver o universo sociocultural do artista no que se refere à técnica, processo criativo e Performance.

Esta primeira fase se concretiza quando a performer se lança a diversificadas experiências psicofísicas, investindo na quebra de limites e resistências, procurando o novo, o ainda não percorrido e os recôncavos não descobertos dos caminhos já trilhados. Este trabalho proporciona a atriz/performer deparar-se com o que lhe há de mais íntimo como suas inquietações e suas impossibilidades, assim como deparar-se, também, com o que já está impregnado em si durante o desafio ao qual se propõe. Tarefa árdua e que, muitas vezes, amedronta pelo o que pode surgir, pelo desconhecido. Ao se desfazer de suas amarras se descobrem e se (re) descobrem impressões no corpo que não se apagam.

Neste sentido, esta fase refere-se ao trabalho da atriz/performer “sobre si mesma”, fazendo referência as palavras de Stanislavski (1980). O renomado ator, diretor e pensador de teatro defende que o ator deve recorrer a si mesmo, trabalhando o corpo e mente como unidade psicofísica na realização de seu trabalho em busca da ação. Trabalhar-se nesta conjuntura refere-se a preparar-se para a arte.

A segunda fase consiste no conhecimento e estudo do contexto em que será realizada a Performance. Nesta perspectiva, considera-se contexto: os espaços/lugares e o tempo.

Este estudo contribui para o estabelecimento prévio das ações que constituem um primeiro roteiro de organização para a realização das Performances. Entretanto, sabe-se que este roteiro de ações poderá sofrer alterações em função deste mesmo contexto, assim como, as Performances alteram a dinâmica cotidiana de um determinado contexto, este contexto também interfere nas Performances.

A realização das Performances a qual a atriz/performer se propõe acontecem em diferentes contextos. No entanto, o Tempo é um fator presente, recorrente e se constitui como tema gerador. O Tempo se faz presente, neste trabalho, no contexto e na atriz/performer durante a realização de suas Performances. Este Tempo influencia diretamente *Minha Velha* e assim, possibilita remeter-se ao envelhecer, processo pelo qual toda pessoa se encaminha, pois dia a dia percorre-se o caminho ao encontro da velhice, não no sentido de se chegar ao fim, mas acumulando e absorvendo tudo o que se vive e o que alimenta e se faz história.

## REFERÊNCIAS

BARBA, E. **A canoa de papel: Tratado da Antropologia Teatral**. Tradução de Patrícia Alves São Paulo: Hucitec, 1994.

BARBA, E. Do “aprender” para o “aprender a aprender”. In: **A arte secreta do ator. Dicionário da Antropologia Teatral**. BARBA, E. & SAVARESE, N. Campinas: Editora HUCITEC. Editora da UNICAMP, 1995.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Trad. Renato Cohen. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1987.

GOLDBERG, Roselle. **A arte da performance**. Do futurismo ao presente. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GREINER, Christine. **O Corpo, pistas para estudos indisciplinados**. Editora Annablume, 2005.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999

STANISLAVSKI, Constantin. **El trabajo del actor sobre si mismo. El trabajo sobre si mismo em el proceso creador de lãs vivencias**. Trad. Para o espanhol de Salomón Merener. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

STAZZACAPPA, Márcia. *As técnicas corporais e a cena*. In: **Etnocologia textos selecionados** (1997). Organizadores. GREINER, C. & BIÃO, A. São Paulo: Annablume, 1999. (p.163-168).

